



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

LUCIANA RIBEIRO DOS SANTOS GÓIS

**O ENSINO DA LEITURA NAS ESCOLAS
DE ENSINO FUNDAMENTAL II**

**Brasília
2012**



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

LUCIANA RIBEIRO DOS SANTOS GÓIS

O ENSINO DA LEITURA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras do Centro Universitário de Brasília (Uniceub) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – Faces. Orientada pela Professora Msc. Rosi Valéri Corrêa Araújo

**Brasília
2012**

LUCIANA RIBEIRO DOS SANTOS GOIS

**O ENSINO DA LEITURA NAS ESCOLAS
DE ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras do Centro Universitário de Brasília (Uniceub) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – Faces. Orientada pela Professora Msc. Rosi Valéri Corrêa Araújo

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Msc. Rosi Valéri Corrêa Araújo – UNICEUB (Orientadora)

– UniCEUB

– UniCEUB

Dedico este trabalho:

A Deus e meu Senhor.

Ao meu pai e a minha mãe (in memoriam).

Aos meus irmãos.

Aos meus amigos e a todos que contribuíram direta
e indiretamente para a realização deste trabalho.

Agradeço imensamente:

A Deus, que me ajudou em todos os momentos, dando-me condições para fazer desse sonho uma realidade.

Aos meus pais, que sempre lutaram pela minha educação.

Aos meus irmãos, pela companhia, carinho e confiança.

Ao corpo docente do Curso de Letras do UniCEUB, em especial o professor Amauri Rodrigues, que com a transmissão de seus conhecimentos, fez-me reconhecer que fiz a escolha certa.

À professora Rosi Valéri, pela orientação, paciência, atenção e dedicação dispensadas a mim, durante a produção deste trabalho.

À minha amiga Andrea, que sempre acreditou em mim, dizendo-me que daria tudo certo.

À minha amiga Sara, companheira de todo o curso e com quem aprendi muito.

Às amigas, Janaína, Jussara Maria, e Alessandra Brandão, pelo carinho

E a todos aqueles, que com palavras, gestos e orações contribuíram para que eu estivesse aqui.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto. (Paulo Freire)

RESUMO: A presente monografia atenta para o ensino da leitura nas escolas de Ensino Fundamental II. Esta pesquisa teve por objetivos a investigação das estratégias de ensino utilizadas em sala de aula, o papel da escola no ensino da leitura e a resposta de aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola particular, em um município do estado de Goiás. A modalidade de pesquisa adotada para o desenvolvimento desta monografia foi a pesquisa qualitativa etnográfica, que se estruturou por meio da aplicação de um questionário aos alunos, uma entrevista com a professora desses alunos e também foram feitas anotações de campo, no período de observação das aulas. Procurou-se mostrar por meio dessa pesquisa a importância de trabalhar a leitura com uma nova perspectiva, utilizada em diversos aspectos, como o conhecimento prévio, por exemplo. Para tanto, essa pesquisa apoiou-se em alguns teóricos, entre eles, Solé (1998) e Kleiman (2011), que tratam dessa temática. Ressaltou-se, ainda, a necessidade de um ensino de leitura significativa que contribua para a formação de um leitor que possa compreender realmente aquilo que lê.

Palavras-chaves: Ensino – Leitor – Leitura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. O QUE É LEITURA.....	11
1.1. A LEITURA NA SALA DE AULA.....	14
2. A PESQUISA QUALITATIVA ETNOGRÁFICA.....	19
2.1. A PESQUISA EM SALA DE AULA.....	19
2.2. METODOLOGIA.....	22
3. A PESQUISA DE CAMPO: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA.....	24
3.1. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS COM OS ALUNOS.....	26
3.2. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA.....	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
6. ANEXOS.....	36

INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como instrumento de pesquisa o ensino da leitura nas escolas de ensino fundamental II, e por objetivos analisar como é aplicado o ensino da leitura nas escolas, como os professores abordam o tema em sala de aula, que estratégias utilizam para o ensino e qual a resposta dos alunos para essas abordagens. Percebe-se que o ensino hoje, no Brasil, no que diz respeito à leitura, não desperta no aluno o hábito de praticá-la. Eles, quando leem, fazem somente porque são obrigados e não por prazer. Esse fato deve-se a vários fatores, mas o que se pretende destacar aqui é a falta de estímulos por parte dos professores que, em muitos momentos, não servem de modelo para seus alunos.

É papel da escola transmitir ao aluno o conhecimento a respeito da importância da leitura e é função do professor ser o mediador nesse processo de conhecimento e aprendizado. Atualmente, percebe-se, que os alunos do Ensino Fundamental II apresentam imensas dificuldades de leitura e de interpretação de texto e, as aulas de Língua Portuguesa não privilegiam o ensino da leitura como deveria, só a tem como pretexto para o ensino da gramática. Esse tipo de abordagem é uma das causas para as dificuldades encontradas por nossos alunos.

É importante destacar que o ato de ler precisa levar o aluno à compreensão do texto lido, para que, a partir desse ponto, ele seja capaz de construir significados e produzir outros textos. Portanto, atentou-se para a elaboração deste trabalho e, para tanto, apoiou-se nos seguintes teóricos, Paulo Freire (1998), Ângela Kleiman (2011), Ingedore Koch (2009), Maria Helena Martins (1994), Isabel Solé (1998), dentre outros. A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa, que contou com três elementos de investigação: a observação em sala de aula, a entrevista com professor regente e a aplicação de questionário para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II.

A presente monografia estruturou-se em três capítulos, assim denominados: o primeiro tem por título: **O que é leitura**; o segundo capítulo intitula-se: **A pesquisa qualitativa etnográfica**; o terceiro capítulo tem por título: **Pesquisa de campo: observação em sala de aula**.

No primeiro capítulo, procurou-se conceituar leitura de uma forma ampla, baseando-se nos teóricos estudados; no segundo capítulo, falou-se a respeito da

pesquisa em sala de aula, procurando explicar os passos a serem seguidos para sua realização; e, no terceiro capítulo, abordou-se a pesquisa de campo realizada em sala de aula, relatando o período da observação, da entrevista com o professor e da aplicação do questionário aos alunos. Para a realização dessa pesquisa e para tentar responder as perguntas propostas, baseou-se especificamente na obra *Estratégias de leitura*, de Isabel Solé

A presente monografia se justifica ao tentar encontrar novos rumos para se alcançar um ensino de qualidade, pois a aprendizagem da leitura é fundamental para a integração do aluno no mundo literário e para a formação do cidadão, mas é necessário que os professores se empenhem em seu trabalho para que possam transmitir esse conhecimento ao aluno.

A leitura abre novos caminhos aos alunos, trazendo conhecimento de mundo e permitindo um posicionamento crítico diante da realidade de cada um. A prática da leitura permite que ele tenha um bom desenvolvimento cognitivo em todas as áreas, porque ler não é apenas decodificar as palavras, é ir mais além. É saber interpretar, saber reconhecer os sentidos das palavras e saber diferenciar o contexto de cada texto lido.

CAPÍTULO I

1 O QUE É LEITURA

Quando falamos em leitura, o que nos vem à mente é a decodificação das palavras e dos signos, é o ato de ler, de atribuir sentido ao texto e a capacidade de interpretação. Sabemos que a leitura nos acompanha desde os primeiros anos de vida, quando começamos a soletrar as primeiras palavras e tentamos decifrar o que está escrito. Tentamos compreender o mundo e tudo que está à nossa volta, desde a leitura de um livro a um simples passar de olhos em uma figura ou imagem, uma propaganda, um noticiário etc.

De acordo com Martins (1994, p. 23), “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento”.

Dessa forma:

Seria preciso, então considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido (MARTINS, 1994, p. 30).

A leitura é um ato que depende de estímulo e de motivação contínua. Sua prática é uma tarefa essencial para a construção do conhecimento e a formação do indivíduo, além de ser geradora de sentimento e de opinião crítica, exercendo sobre o indivíduo o poder de expandir seus horizontes.

É uma atividade que em cada leitor produz um significado de acordo com a experiência e o conhecimento que cada um tenha. Segundo Paulo Freire (1998), ler não é apenas um processo de decodificação de palavras escritas.

Assim:

Não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto (FREIRE, 1998, p.11).

Para Koch (2009), a leitura é um ato social entre dois sujeitos, leitor e autor, que interagem entre si, obedecendo aos objetivos e as necessidades socialmente determinados. É uma atividade na qual se leva em conta os conhecimentos do leitor, exige mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é apenas um produto de codificação e o leitor não é apenas um leitor passivo ou somente aquele que decodifica os signos. Exige a intensa participação do leitor, pois ele aplica ao texto seus conhecimentos armazenados e adquiridos, facilitando a construção de sentidos.

É por meio da leitura, e de várias leituras, que o leitor passa a levantar críticas, formular hipóteses e compreender melhor o que está escrito. Ler é muito mais que passar os olhos sobre as letras, é uma prática criadora de sentidos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – (1997), o trabalho com a leitura tem a finalidade de formar leitores competentes, capazes de compreender o que leem e que identifiquem os elementos implícitos, estabelecendo, assim, relações entre o texto que leem e outros que já foram lidos e que estejam atentos à diversidade de sentidos que podem ser atribuídos ao texto.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção e significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador¹, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1997, p.53).

A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa interpretar e compreender o que se lê, segundo Kleiman (2011, p. 25) “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio”, ou seja, o leitor utiliza na leitura todo conhecimento adquirido ao longo de sua vida. Mediante a interação de diversos níveis de conhecimento é que o leitor consegue construir o sentido do texto.

Desse modo, entende-se que é importante o conhecimento prévio do indivíduo na prática da leitura, pois é esse conhecimento, como já foi mencionado, que possibilita ao leitor fazer a inferência de significados e de construção de

¹ O termo “portador” está sendo utilizado aqui para referir-se a livros, revistas, jornais e outros objetos que usualmente portam textos, isto é, os suportes em que os textos foram impressos originalmente.

sentidos, facilitando a melhor compreensão do texto lido.

Ainda segundo a autora, vários são os níveis de conhecimento que entram em jogo durante a leitura e que são imprescindíveis para o processamento textual.

[...] o conhecimento linguístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento de compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado. O mero passar de olhos não é leitura, pois a leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos (KLEIMAN, 2011, p. 26).

Segundo Kleiman (2011), existem três espécies de conhecimentos, destacados a seguir:

- ✓ Conhecimento linguístico: é o conhecimento implícito não verbalizado e nem verbalizável, abrange desde o conhecimento a respeito de como pronunciar português, passando pelo conhecimento das regras da língua, chegando até o conhecimento a respeito do uso da língua. Desempenha um papel central no processamento do texto, permite a identificação de categorias lexicais e das funções das frases, essa identificação é que permite que o processo de leitura continue, até chegar à compreensão do texto. É um componente do conhecimento prévio sem o qual a compreensão não é possível.
- ✓ Conhecimento textual: é o conjunto de noções e de conhecimentos a respeito do texto, permitindo que o leitor identifique o tipo e a estrutura do texto no momento da leitura.
- ✓ Conhecimento de mundo ou enciclopédico: é a bagagem de informações do leitor, tudo que ele traz na memória, tudo que foi adquirido tanto formalmente como informalmente. Quando um leitor tem em mão um texto para ler, sua primeira expectativa é que compreenda o texto e que sua leitura alcance o sentido proposto.

Kleiman (2011) afirma que quanto mais conhecimento textual o leitor obter, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, será mais fácil a sua compreensão. E que para uma leitura satisfatória esses conhecimentos que formam parte do conhecimento prévio devem ser utilizados durante a leitura.

A ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer

inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente. Este tipo de inferência, que se dá como decorrência do conhecimento de mundo e que é motivado pelos itens lexicais no texto é um processo inconsciente do leitor proficiente (KLEIMAN, 2011, p. 25).

Nesta mesma linha de pensamento, Solé (1998) afirma que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. Esse processo conta com a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto com o objetivo de guiar sua leitura, ou seja, sempre lemos com uma finalidade, a leitura é o processo com o qual compreendemos a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto a forma e o conteúdo do texto, como o leitor e seus conhecimentos prévios, conhecimentos estes, que possibilitam ao leitor fazer inferências de significados que resultam em uma melhor compreensão do texto. É um processo interno, mas deve ser ensinado.

Conforme indica a mesma autora, a interpretação do texto envolve determinar as ideias principais que ele contém e que, embora um autor elabore um texto para comunicar determinados conteúdos, a ideia ou as ideias principais construídas pelo leitor dependem dos seus objetivos de leitura e de seus conhecimentos prévios.

Além do que já foi mencionado, é importante destacar que para uma boa leitura é imprescindível que o leitor esteja comprometido, que mantenha um posicionamento crítico e reflexivo a respeito do que lê. Desse modo, o leitor cria um processo de interação com o texto, permitindo-se ultrapassar as barreiras dos códigos e dos símbolos, dando lugar a uma relação da qual não pretende desprender-se. Pois a leitura capacita ao leitor a ampliação de conhecimentos e possibilita a evolução social do indivíduo.

Assim, pode-se dizer que o processo de leitura, compreensão e interpretação de texto é uma atividade a ser praticada com o intuito de abrir o leque do conhecimento do leitor.

1.1 A LEITURA NA ESCOLA

O desejo pela leitura não nasce conosco é adquirido com o tempo e com a prática. É necessário apontar que a escola tem papel fundamental nesse contexto, é a partir dela que o indivíduo tem o primeiro contato com a produção da leitura. É dela a responsabilidade de promover condições e estratégias para que ocorra o

interesse de crescimento individual do leitor, pois o ato de ler é iniciado na escola, que tem a função de desenvolver e despertar no aluno o hábito da leitura.

Assim, o professor, que é o mediador e condutor para o desenvolvimento cognitivo do aluno, deve ter em mente que formar leitores não é somente ensinar o aluno a decodificar os signos. É dar condições de ir mais além, ajudando no desenvolvimento de estratégias que o possibilite chegar a uma aprendizagem significativa. Portanto, podemos dizer que ensinar estratégias é direcionar o aluno a uma leitura organizada que o torne um leitor que seja capaz de compreender a diversidade de textos que existe e, a partir desse ponto, seja capaz de levantar questionamentos e hipóteses.

Dessa forma:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, idéias, situações reais ou imaginárias (MARTINS, 1994, p. 34).

Para Solé (1998), as crianças constroem conhecimentos relevantes a respeito da leitura e da escrita e, se tiverem oportunidade, se alguém for capaz de se situar no nível desses conhecimentos para apresentar-lhes desafios ajustados, poderão ir construindo outros novos.

A importância da leitura feita por outros reside em que contribui para familiarizar a criança com a estrutura do texto escrito e com a linguagem, cujas características de formalidade e descontextualização as distinguem da oral. Por outro lado, a criança pode assistir muito precocemente ao modelo de um especialista lendo e pode participar de diversas formas de tarefa de leitura (olhando gravuras, relacionando-as com o que se lê, formulando e respondendo perguntas, etc.) assim constrói-se paulatinamente a ideia de que o escrito diz coisas e que pode ser divertido e agradável conhecê-las, isto é saber ler (SOLÉ, 1998, p. 55).

A autora afirma ainda que uma abordagem ampla do ensino inicial da leitura e da escrita pressupõe que o professor deve aproveitar os conhecimentos que a criança já possui, aproveitar as perguntas que são feitas pelas crianças em sala de aula, aproveitar e aumentar seus conhecimentos prévios em geral, para que possam utilizar o contexto e aventurar-se nos significados das palavras desconhecidas e

utilizar essas estratégias em atividades que tenham sentido ao serem realizadas. Somente desta maneira, as crianças poderão se beneficiar da instrução recebida.

O ensino inicial da leitura deve garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para poder abordar as diferentes etapas da sua aprendizagem. Isso implica que o texto escrito esteja presente de forma relevante na sala de aula – nos livros, nos cartazes que anunciam determinadas atividades[...] (SOLÉ, 1998, p. 62).

Ainda segundo a autora, as estratégias ensinadas devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de sua leitura, auxiliando no processo de formação de leitores autônomos, tornando-os capazes de enfrentar, de forma inteligente, os diversos tipos de textos, que, na maioria das vezes, podem ser considerados difíceis por não fazerem parte da sua realidade, ou por terem sido mal escritos e por não serem nada criativos.

Desse modo,

Formar leitores autônomos também significa formar leitores que sejam capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte de seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes”. (SOLÉ, 1998, p. 72).

Nesse contexto, seria interessante lembrar que a aprendizagem da leitura na escola é fundamental para a integração do aluno no mundo literário e para a formação do cidadão, é da escola o papel de transmitir esse conhecimento, porém, um ensino de leitura mal aplicado pode causar danos ao processo de interação entre aluno e leitura.

É importante ressaltar que o ensino da leitura muito bem aplicado em sala de aula contribui muito no que diz respeito às séries futuras do currículo escolar do aluno, tanto Ensino Médio quanto Ensino Superior. É imprescindível que se tenha uma boa formação no ensino fundamental, para que, ao ingressar no ensino médio, o aluno sinta-se preparado para o novo nível e não sinta dificuldades ao realizar as leituras exigidas nas disciplinas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), se o objetivo da escola é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes tipos de textos com os quais se deparam no decorrer de suas vidas, seja no ambiente escolar ou fora

dele, torna-se necessário que a atividade de leitura tenha sentido para o aluno.

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura – que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura (Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1997, p.58).

Nesse sentido, o educador precisa ter em mente que ensinar a ler não é apenas ensinar a decodificar as letras e as palavras, é formar leitores capazes. É dele o papel de conduzir a aula, proporcionando situações de leituras diversificadas, ajudando os alunos a interrogarem o escrito: como a procura de sentidos e de hipóteses, a partir de indícios e de verificação, ajudando a elucidar suas próprias estratégias, facilitando, assim, a interação e a participação. Dessa forma, despertando o prazer pela leitura.

Cabe ao educador estimular o aluno a ter o desejo pela leitura, trabalhando de diversas formas e usando diversas estratégias, colocando-se na condição de parceiro e servindo como modelo, passando segurança, de maneira que o aluno veja no professor o perfil de um bom leitor e perceba a importância da leitura na vida do indivíduo, seja na escola ou fora dela.

Portanto:

Para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura -, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente (Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997, p.58).

Para Zilberman (1995), a área da leitura ocupa um lugar de destaque no aprendizado, sua prática ocupa toda a carreira escolar do aluno. Se estimulada e exercitada com maior atenção pelos professores, intervém em todos os setores intelectuais que dependem para a difusão do livro, repercutindo especialmente na manifestação escrita e oral do estudante.

Desse modo, em concordância com Zilberman, o que se defende é que a leitura deve ser ensinada e desenvolvida entre os alunos, pois trata-se de um

processo muito importante na vida do indivíduo de uma forma geral. Seu ensino é o maior desafio da escola, muito exigido pela sociedade, pois é um dos caminhos mais importantes para a aquisição de novos saberes, uma vez que é da escola que saem os leitores críticos, os poetas, os escritores, os jornalistas, e todos os profissionais e cidadãos que compõem a sociedade brasileira.

É papel da escola ensinar e motivar o aluno para que ele adquira o hábito da leitura. Mas deve-se destacar que para se obter um resultado favorável no que diz respeito à educação e, conseqüentemente, ao ensino da leitura e da escrita, a escola, juntamente com professores empenhados no seu trabalho, contam com o auxílio da família e da sociedade para esse fim.

CAPÍTULO II

2 A PESQUISA QUALITATIVA ETNOGRÁFICA

2.1 A PESQUISA EM SALA DE AULA

A pesquisa em sala de aula insere-se no campo da pesquisa social e pode ser construída de acordo com um paradigma quantitativo², que deriva do positivismo³ ou com o paradigma qualitativo⁴, que provém do interpretativismo⁵. Ambos são as duas principais tradições no desenvolvimento da pesquisa social.

O positivismo privilegia a razão analítica, buscando explicações causais por meio de relações lineares entre fenômenos, enquanto que o interpretativismo busca a interpretação dos significados culturais. A pesquisa quantitativa estruturou-se no positivismo de Auguste Comte⁶, no século XX. Esse tipo de pesquisa procura estabelecer relações de causa e consequência entre um fenômeno antecedente, que é a variável explicação, também chamada de variável independente; e uma consequente, que é a variável dependente. Já a pesquisa qualitativa surgiu com o interpretativismo, que se iniciou nos anos de 1920, com um grupo de pensadores que se reuniram na Escola de Frankfurt e apresentaram as primeiras críticas sistemáticas ao positivismo de Comte.

Para Comte, as ciências sociais e humanas deveriam usar os mesmos métodos e os mesmos princípios epistemológicos que guiam a pesquisa das ciências exatas.

No início do século XX, os críticos de Comte argumentavam que a compreensão das ciências sociais não poderia negligenciar o contexto sócio-histórico. Surgiu a emergência de um paradigma alternativo para se fazer ciência e

² A validade do conhecimento depende da forma de como se procede a observação, isto é, diferentes observadores perante os mesmos dados devem chegar às mesmas conclusões, garantindo, dessa forma, a objetividade..

³ Linha teórica da Sociologia que atribui fatores humanos nas explicações de diversos assuntos, contrariando o primado da razão, da teologia e da metafísica.

⁴ Substituir as noções de explicação, previsão e controle do paradigma quantitativo pelas de compreensão, significado e ação. A informação é analisada de forma indutiva e não é utilizada para verificar hipótese.

⁵ Defende a ideia de que a ação humana é radicalmente subjetiva, isto é, o comportamento humano não pode ser descrito e nem explicado com bases em suas características exteriores e objetivas.

⁶ Filósofo francês, fundador da sociologia e do positivismo.

deu-se, então, ao interpretativismo.

Segundo o paradigma interpretativista, surgido como uma alternativa ao positivismo, não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes. Ademais, e principalmente, a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele (ou ela) não é um relator passivo, mas um agente ativo (BORTONI-RICARDO, 2008 p.32).

No interpretativismo, podemos encontrar um conjunto de métodos e práticas empregados na pesquisa qualitativa, tais como: pesquisa etnográfica, observação participante, estudo de caso, dentre outros.

O interpretativismo é uma boa denominação geral porque todos esses métodos têm em comum um compromisso com a interpretação das ações e com o significado que as pessoas conferem a essas ações na vida social (ERICKSON, 1990 apud BORTONI-RICARDO, 2008).

Ainda segundo Bortoni-Ricardo (2008), a pesquisa qualitativa não se propõe a testar as relações de causa e consequência entre fenômenos, mas procura entender e interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto, isto é, aquela na qual o pesquisador busca obter resultados por meio de investigação, é exploratória e pode assumir várias formas, dentre elas a etnográfica.

[...] na pesquisa qualitativa, não se procura observar a influência de uma variável em outra. O pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como atores sociais envolvidos nesse processo o percebem, ou seja: como interpretam (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34).

O termo etnografia foi cunhado por antropólogos no final do século XX para se referirem à monografias que vinham sendo escritas a respeito de modos de vida de povos até então desconhecidos na cultura ocidental. Desde então, tem sido um método muito eficaz na investigação de fatos em instituições públicas dentre as quais a escola.

Dessa forma:

O objetivo da pesquisa qualitativa em sala de aula, em especial a etnografia, é o desvelamento do que está dentro da “caixa preta” no dia-a-dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se “invisíveis” para os atores que deles participam”. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 49).

Ainda para a autora, os elementos que compõem o processo inicial da pesquisa no modo qualitativo são:

- ✓ A definição do problema de pesquisa, as perguntas exploratórias.
- ✓ O objetivo geral que contribui para que o pesquisador tenha mais clareza a respeito do seu problema a ser pesquisado.
- ✓ Os objetivos específicos que contribuem para apontar ao pesquisador os caminhos que vai percorrer ao longo do seu trabalho.
- ✓ As asserções que são enunciados afirmativos, nos quais o pesquisador antecipa os desvelamentos que a pesquisa poderá fazer, podem ser várias, são relacionadas ao objetivo geral e aos objetivos específicos e podem ser confirmadas ou não durante o processo de pesquisa.

Ludke, André (1986) afirmam que a etnografia seria a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo. Não existe um método de pesquisa etnográfico que se recomende como melhor ou mais efetivo.

Geralmente, o pesquisador passa por três etapas:

- 1) a exploração: a seleção e definição de problemas, a escolha do lugar onde será realizado o estudo e o estabelecimento de contato para a entrada em campo;
- 2) a decisão: a seleção dos dados necessários para compreender e interpretar o fenômeno estudado e;
- 3) a descoberta: a explicação da realidade ou a tentativa de encontrar as várias descobertas num contexto mais amplo.

Ainda de acordo com Ludke, André (1986), a aparelhagem instrumental nas pesquisas qualitativas é: a observação, a entrevista, o questionário e a análise documental.

A observação constitui uns dos principais instrumentos de coleta de dados nas pesquisas qualitativas, nela o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais, como complemento no processo de interpretação e compreensão do fenômeno estudado. Há dois tipos de observação: estruturada e não estruturada.

- ✓ Observação não estruturada: é a que se realiza sem planejamento e sem controle anteriormente elaborados, como decorrência de fenômenos que surgem de imprevisto.
- ✓ Observação estruturada: é a que se realiza em condições controladas para se

responder a propósitos, que foram anteriormente definidos. Requer planejamento e necessita de operações específicas para o seu desenvolvimento.

A entrevista é o instrumento pelo qual o pesquisador estabelece a interação com o pesquisado, é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Há duas formas de registro de entrevistas:

- ✓ a gravação direta, em que o entrevistador segue um roteiro já estabelecido e;
- ✓ a anotação durante a entrevista, que pode seguir um roteiro já estabelecido e também permite alterações no decorrer da entrevista.

A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. Pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. São considerados documentos, regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão, estatísticas, e arquivos escolares.

O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Consiste em traduzir os objetivos da pesquisa em perguntas claras e objetivas. As perguntas podem ser dos tipos abertas, fechadas e de múltipla escolha.

Perguntas abertas: são as que permitem ao entrevistado responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões.

Perguntas fechadas: são aquelas em que o entrevistado escolhe sua resposta entre duas opções.

- ✓ Perguntas de múltipla escolha: são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto. A combinação de respostas múltiplas com as respostas abertas possibilita mais informações a respeito do assunto.

2.2 METODOLOGIA

A modalidade escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa

qualitativa etnográfica, que está de acordo com o paradigma interpretativista que se resume na interpretação das ações sociais e dos indivíduos e, neste caso, a interpretação das ações no ambiente escolar.

O objetivo deste trabalho é investigar a aplicação do ensino da leitura nas escolas de Ensino Fundamental II, buscando por meio da pesquisa etnográfica, entender como é aplicado o ensino da leitura em sala de aula, e observar quais estratégias os professores utilizam em suas aulas e se os alunos apresentam uma resposta positiva a essas estratégias. Desse modo, a pesquisa está voltada especificamente ao trabalho dentro da sala de aula, ou seja, está voltada para um microcosmo local onde são realizados os processos de leitura e serão registrados os eventos a serem observados.

A pesquisa foi elaborada em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental II, no Colégio Santo Antônio, no município da Cidade Ocidental, no estado do Goiás. A escola foi escolhida porque a pesquisadora desenvolveu ali suas atividades de Estágio Supervisionado, o que tornou fácil o acesso à pesquisa. O colégio foi inaugurado no início do ano de 2005, é uma instituição de ensino administrada pelos Frades Franciscanos Conventuais. Tem como objetivo primordial desenvolver uma educação de qualidade baseada em uma formação humana — cristã-franciscana.

A instituição funciona em um prédio de três pavimentos, distribuídos em salas de aula, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios de química, salas de vídeo, sala de coordenação, sala de diretoria, sala administrativa e sala de professores. O prédio ainda suporta uma quadra de esportes, banheiros, lanchonete e pátios para recreação.

O colégio atende desde o Jardim de Infância até o Nível Médio, com um total de 800 alunos. A equipe do colégio é formada pela diretora, vice-diretora, coordenadora pedagógica, supervisor pedagógico, supervisores administrativos, supervisores de sala, professores, psicólogos, secretários e auxiliares, funcionários de serviços gerais e porteiros.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi estabelecido contato com a coordenadora pedagógica do colégio, a fim de obter autorização para a coleta de dados que se deu na observação das aulas de leitura e na aplicação de questionário para a professora regente e alguns de seus alunos.

A metodologia usada está de acordo com Bortoni-Ricardo (2008), que diz:

Uma pesquisa qualitativa no microcosmo da sala de aula, que se volte para a observação de aprendizagem da leitura e da escrita, vai registrar cada sequência de eventos relacionados a essa aprendizagem, para, assim, poder mostrar como algumas crianças avançam no processo de ensino, e outras são negligenciadas ou desinteressadas pelo trabalho conduzido pelo professor. (BORTONI-RICARDO, 2008, p.35).

Ainda para a autora, o interesse da pesquisa interpretativista não é descobrir a leis universais por meio de generalizações, mas sim estudar com detalhes uma situação específica para compará-la a outras situações. A tarefa da pesquisa qualitativa da sala de aula é construir e aperfeiçoar teorias sobre organização social e cognitiva da vida em sala de aula. (2008, p.42).

Nesse aspecto, a pesquisa se voltará para a investigação do trabalho pedagógico exercido pelo educador em sala de aula. Sendo assim, os instrumentos escolhidos para a coleta de dados foram a observação, a aplicação de questionário e a entrevista, pelos quais a pesquisadora terá suporte para fazer sua análise a respeito do tema pesquisado.

CAPITULO III

3 PESQUISA DE CAMPO: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Os dados dessa pesquisa foram coletados especificamente em três turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II. As observações somaram um total de quinze aulas nas três turmas, cinco em cada turma. Com o objetivo de não influenciar no andamento das aulas e, conseqüentemente, nos comportamentos dos alunos e da professora, optou-se por utilizar somente diário de campo, observando tanto as atitudes dos alunos quanto as atitudes da professora, com a intenção de relacionar o método de ensino aplicado por ela com a resposta de aprendizagem dos alunos.

Durante o período de observação, foi possível perceber por meio de conversas informais com alguns alunos que a motivação deles em respeito à leitura é pouca, só leem os livros que são indicados pela professora, porque fazem parte do conteúdo escolar. Alguns relataram não gostar das aulas de leitura e produção de texto, pois consideram muito cansativas e, por isso, preferem outras atividades.

Em outra conversa informal com uma aluna, ela relatou gostar muito da professora, mas não do conteúdo aplicado. Ao perguntar se ela gostava de ler, a resposta foi sim, mas que preferia as leituras feitas em casa com um livro de sua escolha, não na escola, pois considera as aulas muito repetitivas. É importante ressaltar, que esses dados foram colhidos em uma conversa informal em alguns intervalos de aulas, portanto, considera-se que responderam espontaneamente as perguntas.

Em uma das turmas observadas, foi realizada uma Roda de Leitura com os alunos, segundo a professora, é a partir aulas assim, que ela aproveita para extrair ao máximo o conhecimento prévio dos alunos utilizando como referência os textos trabalhados em sala de aula, e os incentiva a fazerem novas leituras, porém, nessa aula, não foi possível observar tais ações. Em uma conversa, ela disse que esse momento para eles era de descontração, pois eram lidos contos, poemas, charges e até receita médica e de culinária, textos de todos os gêneros, alguns por indicação da professora e outros por escolha dos alunos. Mas os textos trabalhados nessa aula, especificamente, foram somente àqueles do livro didático, não houve nenhuma variação.

Percebeu-se ainda, que a professora é bem aplicada no que diz respeito a conteúdo do livro didático adotado pela escola para o ensino de leitura e produção de textos. Foi possível notar também como ela instigava os alunos a darem uma resposta mais completa aos exercícios propostos de interpretação de texto, levando os alunos a refletirem a respeito da ideia principal e a formular hipóteses.

Essa estratégia está em consonância com Solé (1998), que diz que encontrar a ideia principal é uma condição para que os alunos possam aprender a partir dos textos, para que possam realizar uma leitura crítica e autônoma. Segundo a autora, “os alunos precisam saber o que é a ideia principal e para que ela vai servir e devem poder encontrar os laços necessários entre o que buscam, seus objetivos de leitura e seus conhecimentos prévios”. (1998, p. 139).

Desse modo, podemos dizer que várias atividades poderiam ser elaboradas com o objetivo de trabalhar o texto, e, dessa maneira, algumas estratégias de leitura poderiam ser exploradas nesse processo de ensino, como, por exemplo, a leitura de textos produzidos por eles, explorando tipo e gênero textual para produção de um mural em sala de aula, no qual seriam expostos seus textos e seus objetivos.

3.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS COM OS ALUNOS

Dando sequência a esta pesquisa, serão analisadas as perguntas do questionário aplicado aos alunos. O questionário apresenta sete questões, todas elas abertas, que permitem ao entrevistado responder livremente, usando linguagem própria e emitindo opiniões.

Antes da aplicação do questionário, explicou-se a respeito de sua finalidade e de que forma deveria ser preenchido pelos alunos. Explicou-se também a importância do preenchimento correto, pois tratava-se de um instrumento importante para a pesquisa.

Em concordância com a professora, durante o período de aplicação, foi necessária a presença da pesquisadora em sala para esclarecimento de possíveis dúvidas. Uma vez explicada a finalidade do questionário e a importância de seu preenchimento, os alunos se mostraram motivados a responderem e tudo ocorreu como programado.

O período de aplicação durou cerca de 15 minutos em cada turma, e, por

sugestão da professora, somente 15 (quinze) alunos participaram, 5 (cinco) de cada turma observada, os quais foram escolhidos aleatoriamente pela pesquisadora.

Questionário aplicado aos alunos:

Questão 1: Você gosta de ler?

Questão 2: Você gosta das aulas de leitura e produção de textos?

Questão 3: Você compreende tudo que lê?
--

Comentários:

Dos quinze alunos que participaram do questionário, apenas dois responderam não para a primeira questão, um respondeu que gosta um pouco e os outros doze afirmaram que sim, gostam de ler.

Essa questão foi elaborada com objetivo de verificar se os alunos gostam ou não de ler. Mediante as respostas obtidas, não foi possível identificar a razão por que eles gostam ou não, pois os participantes não justificaram suas respostas. Mas deve-se salientar que essa pergunta é do tipo aberta, que dá ao aluno a liberdade de justificá-la ou não. Ou seja, os participantes não eram obrigados a darem justificativas.

Na 2ª questão, o propósito era descobrir a motivação dos alunos pelas aulas de leitura e de produção de textos. Semelhante ao que ocorreu com a primeira, os alunos, em sua maioria, responderam que sim, quatorze deles gostam das aulas de produção de textos, um não gosta. Do total, apenas dois alunos justificaram suas respostas da seguinte forma; “de leitura sim compreensão de textos não”. “Sim, porque assim você (eu) aprende o conteúdo e fica mais inteligente”.

A 3ª questão foi elaborada com objetivo de identificar se os alunos estão tendo uma aprendizagem significativa ou não em suas aulas. Diferentemente das anteriores, as respostas foram bem distribuídas, quatro deles afirmaram que não compreendem o que leem, seis afirmaram que compreendem mais ou menos e cinco afirmaram compreender toda leitura que fazem.

Questão 4: Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

Questão 5: Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula?

Questão 6: A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e de produção de textos facilita seu aprendizado?

Comentários:

Diferentemente das questões anteriores, que tinham como objetivo a apropriação da leitura pelos alunos, nessas três perguntas, o objetivo é analisar as estratégias utilizadas pelo professor, relacionando-as com o aprendizado dos alunos.

Analisando as respostas referentes à 4ª questão, foi possível perceber que todos os participantes deram respostas positivas, afirmando que gostam dos textos utilizados em sala de aula e que gostam dos textos trabalhados porque são criativos, divertidos e interessantes, deixam lição de vida e os levam a aprender mais. Entre as respostas destacadas: “Sim porque eles passam um texto interessante, criativo legal e você tem mais gosto de ler”, “Sim porque são divertidos e alegres para pessoas de todas as idades”, “Sim porque traz curiosidade e você não consegue parar de ler”.

Na 5ª questão, em que foi perguntado se sentem dificuldades em responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula, seis alunos responderam não ter dificuldades, seis responderam ter dificuldades e três responderam mais ou menos.

Na 6ª questão, quando foi perguntado se a forma como o professor ministra as aulas de leitura e de produção de textos facilita o aprendizado deles, um aluno respondeu mais ou menos e os outros quatorze responderam sim, com duas justificativas. “Sim, e muito que assim aprendo mais”, “Sim, porque a professora explica muito bem”.

Analisando as respostas dessas seis primeiras questões, percebeu-se que os

alunos têm um certo gosto pela leitura e pelas aulas de produção de textos, pois afirmaram que os textos são de boa qualidade e as aulas são muito bem aplicadas pela professora. Porém, alguns deles ainda apresentam certa dificuldade em responder as perguntas relacionadas ao conteúdo estudado.

Vale salientar que, durante o período de observação, percebeu-se que a professora utilizou somente textos do livro didático, mas de acordo com as respostas obtidas nessas questões, entendeu-se que, alguns alunos avaliaram as aulas como práticas de leitura satisfatórias. Compreendeu-se que, para os alunos, a metodologia utilizada pela professora é adequada para o ensino e que os textos trabalhados em sala correspondem à faixa etária de idade deles, que têm uma linguagem de fácil entendimento que contribui facilitando o aprendizado.

Mas, como quatro alunos apresentaram dificuldades com relação à questão três, e seis com relação à questão cinco, percebe-se, nesse caso, que seria importante investigar um método para buscar a solução para esse problema.

De acordo com Solé (1998, p. 60) “A criança pode aprender e de fato aprende à medida em que for capaz de utilizar diversas estratégias de forma integrada, e essas estratégias – todas – devem ser ensinadas.” E no caso da compreensão leitora, a autora diz que “trata-se de ensinar procedimentos estratégicos que podem capacitar os alunos para ler de forma autônoma e produtiva” (p. 81).

Nesse caso, seguindo o raciocínio da autora, sugere-se a realização de aulas em que sejam elaboradas atividades a fim de trabalhar com o texto e seu contexto, de maneira que se explore o conhecimento do aluno, que desperte nele o desejo e a curiosidade pela leitura e que o ajude na construção do conhecimento, pois é a partir de aulas assim que os alunos vão progredir.

Questão 7: Em sua opinião, qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade.

A intenção dessa questão era avaliar o conceito que os alunos têm a respeito da importância da leitura para o indivíduo como ser sociável.

Eles justificaram suas respostas da seguinte forma; “Sim, porque a sua imaginação flui e você fica mais inteligente”, “Toda. Pois sem a alfabetização, de certo ponto não é considerado pela sociedade cidadão”, “É importante para a pessoa ler melhor e ser mais inteligente”, “Para saber mais as coisas, ficar mais

esperto nas notícias relacionadas à sua sociedade etc.”

Assim, possibilitou-se alcançar o objetivo proposto na questão. De todas as respostas obtidas, foi possível notar que eles têm consciência de que a leitura é importante para o indivíduo, porque a partir da leitura adquirimos conhecimento e aprendemos a escrever e a nos expressar melhor, passamos a compreender de maneira mais profunda o que está a nossa volta e garantimos um futuro promissor. Porém, verificou-se que, mesmo tendo essa consciência, os alunos não buscam desenvolver o hábito pela leitura, pois, segundo respostas obtidas por eles, só leem os textos indicados pela professora para realização de tarefa escolar.

3.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA

Entrevista com a professora dos alunos:

A seguir, é apresentado o roteiro de entrevista aplicado à professora regente das turmas observadas.

O registro se deu por meio de anotações durante a entrevista seguindo um roteiro já estabelecido pela pesquisadora. Foram feitas seis perguntas à professora, com a finalidade de investigar seus métodos e estratégias para o ensino da leitura para, em seguida, fazer uma análise de suas respostas, confrontando-as com as respostas dos alunos.

Pergunta 1: Qual a sua formação e há quanto tempo leciona essa disciplina?

Em resposta a essa pergunta, ela disse ser formada em Letras, Português/Inglês e lecionar há oito anos, e há quatro anos está nesta escola.

Pergunta 2: Qual estratégia você usa para despertar o hábito da leitura em seus alunos?
--

Ela disse que, além de roda de leitura, trabalha muito com a produção de textos e leitura compartilhada.

Pergunta 3: A forma como a leitura é conduzida em sala de aula contribui para que o aluno tenha um bom aproveitamento?

Ela respondeu sim, mas, na realidade, eles só leem por obrigação e como tarefa escolar. Ela afirmou que eles preferem ver televisão e ouvir música a se dedicar à leitura.

Pergunta 4: Os livros e textos trabalhados em sala de aula contribuem para despertar o interesse pela leitura ou são tratados apenas como tarefa escolar?

A professora respondeu que os textos são vistos como tarefa escolar, tanto pelo “sistema” como pelos pais que se preocupam em concluir o livro didático, de outro modo o professor poderia ser visto como aquele que não trabalhou o conteúdo. Afirmou, ainda, que seria necessário acrescentar estratégias de leitura envolvendo a escola como um todo.

Pergunta 5: Para você qual o papel da escola no ensino da leitura?

A professora afirmou que seria muito interessante se a escola, de um modo geral, realizasse projetos de leitura com o objetivo de despertar no aluno o gosto pela leitura, para formar leitores eficazes, utilizando a leitura em vários segmentos e deveria fornecer ao aluno requisitos para que ele consiga interpretar o que lê. Ela afirmou, ainda, que é papel da escola criar condições para que os alunos se tornem bons leitores.

Pergunta 6: Em sua opinião, qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

Em resposta a essa pergunta, a professora disse que a leitura é importante para a vida e para a formação intelectual do indivíduo na sociedade, e é papel da escola formar leitores para a vida inteira.

Comentários

As perguntas feitas à professora tinham o objetivo de saber há quanto tempo ela lecionava a disciplina, quais suas estratégias de ensino para o aproveitamento dos alunos e qual a função da escola no ensino.

Observando as respostas obtidas, percebeu-se que a professora foi muito sucinta, respondendo superficialmente a cada pergunta feita, mas foi possível notar que, para ela, a leitura é fundamental no cotidiano do aluno. Porém, o que se viu na prática, foram aulas repetitivas fundamentadas somente no livro didático com a ausência de gêneros textuais que, abordem assuntos relacionados ao cotidiano deles.

Nas aulas observadas, especificamente na aula que, pela professora foi intitulada com, Roda de Leitura, sentiu-se a ausência de textos diversos, pois, em uma conversa com a professora, ela mencionou trabalhar com a diversidade de gêneros para ativar o conhecimento prévio do aluno, no entanto, essa diversidade não foi percebida em suas aulas.

Outra observação, que vale mencionar, é o momento em que a professora pede aos alunos que façam um trabalho a respeito da “Consciência negra”, porém, ela apenas explicou como queria a estrutura do trabalho, enquanto que caberia, naquele momento, com aquele tema, trabalhar o conhecimento que o aluno já possuía a respeito, pois trata-se de um tema polêmico que retrata a realidade de grande parte da população brasileira. Ela poderia também, no momento da entrega dos trabalhos, ter falado a respeito do assunto, ter feito questionamentos a respeito do que eles descobriram e a respeito do que aquele tema representava no cotidiano deles, mas não fez. O que ocorreu foi simplesmente um visto no caderno e, em seguida, voltou-se para o livro didático.

Conclui-se que, em suas respostas, ela trata a leitura como um elemento fundamental para o desenvolvimento do aluno, mas, na prática, o que se viu foi uma aula mecânica. Acredita-se que aulas bem planejadas e fora do espaço lúdico seria uma excelente opção para motivar o aprendizado dos alunos, mas sabe-se que não depende somente dos professores para que tais mudanças aconteçam, é preciso que a escola se mobilize, dando oportunidades aos professores para diversificarem suas aulas e não estarem presos a uma grade de conteúdos que tão somente ensina o básico e deixa passar o que pode realmente dar ao aluno a oportunidade de aprender e formá-lo um cidadão crítico e gerador de opinião.

4 Considerações finais

Levando-se em consideração as exposições feitas neste trabalho, notou-se que especificamente no ensino da leitura ainda existem problemas a serem reparados. A forma como é abordado o tema em sala de aula e as dificuldades de produção e de compreensão textual encontrados nos alunos, são alguns deles. Foi por meio desta pesquisa que se obteve contato com a realidade escolar no Brasil e foi possível perceber que, nas escolas, a leitura ainda é vista como algo sem muita relevância para o crescimento cultural e intelectual do aluno.

Sabe-se que o ensino hoje, no Brasil, ainda enfrenta grandes dificuldades, mas se os alunos puderem contar com a escola e com professores comprometidos, que tenham uma visão diferenciada para o ensino da leitura, acredita-se que, dessa maneira, a escola consiga alcançar a necessidade deles, principalmente na fase inicial de aprendizado.

A partir do momento em que o professor ajudar os alunos a compreenderem o significado real da importância da leitura em suas vidas, com certeza teremos um ensino mais qualificado e, conseqüentemente, alunos aptos a fazerem uma leitura eficaz e produtiva. Assim, esses alunos terão condições de aprenderem a partir dos textos que leem. Então, alcançaremos sucesso no que diz respeito à aprendizagem significativa, poderemos dizer que formamos leitores autônomos capazes de se posicionar diante dos mais diversos tipos de textos, e não apenas teremos aqueles alunos limitados à decifração dos códigos.

Uma das possíveis atitudes que nos levariam a alcançar esse resultado seria o investimento em aulas estratégicas que possibilitem ao aluno um contato mais prazeroso com a leitura, para que ela deixe de ser um sacrifício ou uma obrigação, mas que passe a fazer parte do cotidiano da vida dele e, que seja instrumento fundamental para novas descobertas.

Mas é necessário maior interesse no que diz respeito ao ensino da leitura em si, é preciso pensar na leitura como prática social e não só como objeto de conhecimento, pois tudo gira em torno da leitura, em todos os momentos de nossa existência ela está presente. No entanto, vale ressaltar que a escola tem de desempenhar melhor o seu papel nesse sentido, pois o que foi visto, na prática, no período de observação, foi um ensino mais preocupado em cumprir a grade

curricular, deixando de lado o que é essencial para o desenvolvimento da compreensão leitora do aluno. E, desse modo, o que se obteve como resultado foram alunos não muito interessados em aprender, mas, sim, preocupados em cumprir suas atividades para serem aprovados ao final do ano.

A professora, pelo que foi observado, é uma pessoa bem qualificada para a série em que atua, porém, constatou-se que o foco de ensino não era a importância dos benefícios da leitura para os alunos e sim a gramática. Fazendo uma comparação entre as observações feitas em sala de aula e as respostas da professora e dos alunos, foi possível identificar que o método tradicional de ensino ainda está muito vigente em sala de aula, o que facilita o chamado “decoreba”, que, consequentemente, dificulta o aprendizado significativo dos alunos.

É claro que não depende somente da escola e dos professores para se obter um resultado melhor e mais significativo, tem de partir dos alunos, também, o interesse em aprender, mas existe a necessidade de motivação e incentivo, é preciso que alguém lhes mostre o caminho a seguir e quais os primeiros passos a serem dados.

Esse é o papel da escola, permitir ao aluno oportunidades de aprender realmente a importância da leitura na vida de todo o cidadão, para que ele possa, com seus olhos, visualizar novos caminhos para novas descobertas e, assim, tornar-se um leitor crítico e competente.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A importância da leitura escolar como crescimento e formação do leitor. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/ComunicacaoOral/TemaLivre/importanciadaleitura>> Acesso em: 22 set 2012.

A leitura na escola. Disponível em: <http://www.uff.br/ciclosmemoriasdocentes/images/stories/monografias/Monografia_Neiva_Veiga_Souza.pdf>. Acesso em: 22 set 2012.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1998.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e Leitor*. aspectos cognitivos da leitura. 14. ed. São Paulo: Pontes, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e Compreender*. os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Leitura em sala de aula. Disponível em: <<http://www.portaladm.adm.br/Metodologia/4.pdf>>. Acesso em: 22 set 2012.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MENGA, Lüdke. Marli. E.D.A. André. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. EPU, 1986

Parâmetros Curriculares Nacionais: *Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artimed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola*: as alternativas do professor. 5. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

ANEXOS

Roteiro de entrevista

1. Qual a sua formação e a quanto tempo você leciona essa disciplina?

Licenciatura em Letras / Inglês e suas respectivas literaturas - 8 anos.

2. Que estratégia você usa para despertar o hábito da leitura em seus alunos?

Além da roda de leitura peço que produzam textos, depois cada um lê o seu texto. Percebo que os alunos gostam de ler suas produções.

3. A forma como a leitura é conduzida em sala de aula contribui para que o aluno tenha um bom aproveitamento? Sim, mas a realidade é que os

estudantes só leem como atividade escolar e dirigatória e poucos fazem com prazer. Ler não é tarefa fácil, pois há muito trabalho e ouvir música, ver televisão é mais fácil.

4. Os livros/textos trabalhados em sala de aula contribuem para despertar o interesse pela leitura ou são tratados apenas como tarefa escolar? Percebo que são

vistos mais como tarefa escolar, tanto o "sistema" quanto os pais se preocupam em concluir o livro, caso contrário, acham que o professor não trabalhou o conteúdo. Poderiam ser mais eficientes. É necessário tomarmos uma medida e desenvolvermos estratégias de leitura, envolvendo a escola como um todo.

5. Para você qual o papel da escola no ensino da leitura?

A escola deveria desenvolver projetos de leitura tendo como objetivo principal despertar no aluno o gosto pela leitura e a formação de leitores eficientes, utilizando a leitura em vários segmentos. Fornecer ao aluno requisitos para que o mesmo consiga interpretar o que lê.

6. Em sua opinião qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

A leitura é importante para a vida e para a formação intelectual dos indivíduos na nossa sociedade. É papel da escola dar (criar) condições para que os alunos se tornem bons leitores. O papel da escola é de formar leitores para a vida inteira.

Nome: Larissa Bernardino Alves

Questionário

1. Você gosta de ler?

sim

2. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos?

de leitura sim mas compreensão de textos não.

3. Você compreender tudo que ler?

mais ou menos

4. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

sim, porque faz curiosidade e não consigo ficar de ler

5. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula?

nao

6. A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e produção de textos facilita seu aprendizado?

sim

7. Em sua opinião qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

bom pois aprendemos coisas, inventamos coisas

Questionário

1. Você gosta de ler?

So livro de futebol.

2. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos?

Sim.

3. Você compreender tudo que ler?

As vezes.

4. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

Sim, Porque é interessante.

5. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula?

Sim.

6. A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e produção de textos facilita seu aprendizado?

Sim.

7. Em sua opinião qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

Para ele melhorar mais a leitura.

Questionário

1. Você gosta de ler?

Muito.

2. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos?

Sim.

3. Você compreender tudo que ler?

Sim.

4. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

Sim. Porque aprende mais.

5. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula?

Sim.

6. A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e produção de textos facilita seu aprendizado?

Sim.

7. Em sua opinião qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

A leitura é muito importante a gente ler e aprender.

Questionário

1. Você gosta de ler?

Sim

2. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos?

Sim

3. Você compreender tudo que ler?

Não

4. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

Sim porque são interessantes

5. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula?

Sim

6. A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e produção de textos facilita seu aprendizado?

Sim

7. Em sua opinião qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

de melhorar a comunicação melhor etc.

Gabriel Vinícius Soares da Silva

Questionário

1. Você gosta de ler? *Mais ou menos*

2. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos?

Sim

3. Você compreender tudo que ler? *Não*

4. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

Sim. Porque é legal ler com meu colega e porque a professora pede livro legal.

5. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula? *Sim.*

6. A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e produção de textos facilita seu aprendizado? *Sim. É muito que a sim aprendo mais.*

7. Em sua opinião, qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

Para ele mesmo para a sociedade ter mais conhecimento

Questionário

1. Você gosta de ler?

sim

2. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos?

sim

3. Você compreender tudo que ler?

não

4. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

sim Por que não divertido e alegre puxa as
todas as idades

5. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula? Sim

6. A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e produção de textos facilita seu aprendizado? Sim

7. Em sua opinião, qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

Por que hoje em dia leitura e tudo então os livros,
textos ajudam o praticar o futuro

Questionário

1. Você gosta de ler? *Sim*

2. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos? *Sim*

3. Você compreender tudo que ler? *mais ou menos porque tem hora que leio e não entendo nada, aí vou lá e releio.*

4. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

Sim porque eles passam um bocado interessante, criativo legal e você tem mais gosto de ler.

5. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula? *às vezes*

6. A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e produção de textos facilita seu aprendizado? *Sim*

7. Em sua opinião qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

que ele se torne uma pessoa feliz no futuro, e praticar sempre.

Ylla Thayná 6º ano "B".

Questionário

1. Você gosta de ler?

Sim, porque as histórias são interessantes.

2. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos?

sim

3. Você compreender tudo que ler?

Sim

4. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

Não eu não, porque alguns não são interessantes.

5. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula?

poucas mais sim.

6. A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e produção de textos facilita seu aprendizado?

sim.

7. Em sua opinião qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

Porque sem a leitura não se pode dar informações também.

Questionário

1. Você gosta de ler? Sim, porque a minha imaginação flui eu imagino a história e nunca mais vou esquecerla.

2. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos?

Sim, porque assim vai (eu) aprende o conteúdo e fica mais inteligente

3. Você compreender tudo que ler?

90%, mas não consigo compreender tudo, tudo.

4. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

Sim, porque a professora (Estima) só passa livros bons, para a gente ler

5. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula?

Não, porque se eu não saber eu leio de novo e entendo

6. A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e produção de textos facilita seu aprendizado?

Sim, porque a professora (Estima) explica muito bem.

7. Em sua opinião qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

Sim, porque a sua imaginação flui e você fica mais inteligente.
flui }

Bianca

Questionário

1. Você gosta de ler?

Sim

2. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos?

Sim

3. Você compreender tudo que ler?

Nem sempre

4. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

Sim, porque são legais.

5. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula? Não

6. A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e produção de textos facilita seu aprendizado? Sim

7. Em sua opinião, qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

Tudo. Pois sem a alfabetização, de certa forma não é considerado pela sociedade "cidadão".

Inglês matel 6º B.

Questionário

1. Você gosta de ler?

Não.

2. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos?

Sim.

3. Você compreender tudo que ler?

Sim.

4. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

Sim. Porque maioria das vezes deixo
ligado de lado.

5. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula?

Não.

6. A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e produção de textos facilita seu aprendizado?

Sim.

7. Em sua opinião, qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

É importante para a pessoa ler melhor,
e ser mais inteligente. (minha opinião).

Nome 6º Hmo 4.º B"

Questionário

1. Você gosta de ler? *Sim.*

2. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos? *Sim*

3. Você compreender tudo que ler? *não*

4. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê? *mais ou menos porque tem algo que os textos são grandes demais*

5. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula? *não*

6. A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e produção de textos facilita seu aprendizado? *Sim*

7. Em sua opinião, qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade? *Para saber mais as coisas fica mais esperto nas notícias relacionada a sua cidade etc.*

Gabrielly monteiro
6º ano B

Questionário

1. Você gosta de ler? *Sim*

2. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos? *Sim*

3. Você compreender tudo que ler? *Sim*

4. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

Sim: por que facilita o nosso aprendizado e a gente se concentra naquilo que está lendo e conseguimos a imaginar tudo aquilo.

5. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula?

algumas vezes sim mas não eu respondo do mesmo jeito.

6. A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e produção de textos facilita seu aprendizado?

Sim porque nos ajuda a ler e a entender o livro.

7. Em sua opinião, qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

Muito importante para aprendermos a ler, e a expressar aquilo que lemos.

Renata Herman
Data: 13/11/2019
Questionário

1. Você gosta de ler? *mais ou menos.*

2. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos? *sim.*

3. Você compreender tudo que ler? *mais ou menos.*

4. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê? *mais ou menos. Porque quando eu leio algo em voz alta eu fico gaguejando.*

5. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula? *sim.*

6. A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e produção de textos facilita seu aprendizado? *mais ou menos.*

7. Em sua opinião qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

Porque quando a pessoa ler ela passa a entender o que está pedindo.

Questionário

1. Você gosta de ler?

So livro de futebol.

2. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos?

Sim.

3. Você compreender tudo que ler?

As vezes.

4. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

Sim, Porque é interessante.

5. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula?

Sim.

6. A forma como seu professor (a) ministra as aulas de leitura e produção de textos facilita seu aprendizado?

Sim.

7. Em sua opinião qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

Para ele melhorar mais a leitura.